

## PROPOSTA DIDÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

WALERIUS, Simone<sup>1</sup>

SWIDERSKI, Rosiane M. S. (Orientador)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar a proposta de um plano de ensino que contemple a literatura e a prática de multiletramento, visando à formação do sujeito-leitor. Para tanto, o desenvolvimento do plano de ensino para trabalhar com literatura, foi através de referência bibliográfica, a qual fundamentou as atividades desenvolvidas com a obra literária “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” de Jorge Amado. A sequência de atividades iniciou com a contação de história, leitura e análise dos capítulos da obra, atividades de interpretação através de imagens e desenhos, de intertextualidade com filme para compreender a narrativa da história, o uso do Facebook com ferramenta complementar para produzir conversas sobre a obra, pesquisa sobre os símbolos que estão presentes na obra, e por último as compreensões sobre o gênero teatral, produção e apresentação da obra. Por meio de estudos e análises, foi desenvolvido um plano de ensino que contempla literatura, leitura, escrita e a prática de multiletramento, e atividades auxiliam na formação do sujeito-leitor consciente sobre as diferenças existentes na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e Aprendizagem. Linguagem. Formação do Leitor. Texto literário. Multiletramento.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação do leitor crítico depende da compreensão leitora da valorização das capacidades de questionar, explorar e buscar a compreender o contexto presente no texto, e por meio de leituras. Nesse sentido, a literatura vem a contribuir na formação do leitor. Seu papel como linguagem é potencializar o campo de significação e interpretação. Com a literatura o aluno adquire novos conceitos de linguagem e aprende como relacionar a cultura que a obra literária traz com a sua cultura. O conhecimento produzido pela leitura, somado ao conhecimento de mundo do leitor, gera questionamentos e novas possibilidades de interpretações, constrói conhecimentos e autoconhecimentos. A literatura por ser um instrumento de

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras pela Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Realeza*. E-mail: simone\_walerius@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Realeza*. E-mail: rosiane.swiderski@uffs.edu.br.

estudos, desenvolve a capacidade de imaginar e propicia conhecer as diversas realidades e transformações históricas (ROJO, 2009). Para Perrone-Moisés (2006), a literatura desenvolve nos cidadãos a compreensão e interpretação leitora, a formação cultural, bem como proporciona a interação com diferentes linguagens, de modo a ampliar o campo de significação e a criticidade.

Dada a importância da literatura, consideramos necessário tratar sobre uma prática de ensino da leitura que envolva os alunos no processo de formação escolar por meio da literatura. Por esse motivo, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de plano de ensino que contemple a literatura e a prática de multiletramento, visando à formação do leitor e, para tanto, buscamos compreender quais conhecimentos e capacidades devem ser articulados no trabalho de ensino e aprendizagem.

Para atender a esse objetivo, primeiramente, realizamos leituras teóricas sobre a formação do leitor por meio da literatura e a literatura no ensino formal. Posteriormente, selecionamos e lemos analiticamente a obra “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, de Jorge Amado, para planejar uma sequência de atividades que possibilite um trabalho de formação de leitores em contexto escolar.

O plano de ensino apresentado neste artigo foi planejado para o 9º ano do ensino fundamental. Acreditamos que os alunos do nono ano já conseguem distinguir valores que circulam na comunidade na qual estão inseridos e que são abordados pela obra literária analisada. De acordo com Coelho (2001), ao evocar Jorge Amado, poucos alunos conhecem as obras desse cânone brasileiro. Assim, o livro “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” abre as portas para a leitura em sala de aula, por ser um livro destinado ao público jovem e possibilita trabalhar em sala várias questões culturais como: diferença de classes, preconceito, violência etc.

Para orientar a produção do plano de ensino, utilizamos como critério o estudo de Coelho (2001), a qual elaborou um livro que relaciona a vida do autor com as estruturas da obra, fazendo uma representação de exemplos para ser trabalhados com o livro, como: prática de resumos, análises da estrutura narrativa, dos personagens, do tema, e dos estilos literário.

Mas para construir um plano de ensino que contemple o que Coelho aponta, sentimos a necessidade de desenvolver no leitor as capacidades de leitura: decodificação, compreensão e interpretação (ROJO, 2009). Para isso, o plano de

ensino foi planejado com as seguintes propostas: leitura da obra literária e análise, intertextualidade com imagens, filmes, dinâmicas, trabalhos em grupos, produção textual e apresentação de uma peça teatral.

As atividades de leitura foram pensadas e organizadas em um total de 10 unidades, nas quais propomos que os alunos realizem a leitura do livro ao longo das aulas planejadas. Também foram previstas atividades dinâmicas, buscando atender as diversificadas formas de aprendizagem. Para finalizar o trabalho de leitura, propomos que o trabalho com a obra de Jorge Amado culmine na construção de um texto teatral para posterior apresentação.

Portanto, a organização do presente artigo discorre inicialmente sobre o ensino de literatura, leitura e multiletramento. Na sequência, apresenta a resenha do livro “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”. Posteriormente, está a proposta de plano de ensino desenvolvida para a última fase do ensino fundamental. Por fim, as considerações finais e agradecimentos.

## **2 ENSINO E LITERATURA**

De acordo com os Parâmetros Curriculares do Ensino de Português (PCNs), o papel do professor é desenvolver o “ponto de vista, [...] de pensar, agir e sentir, a necessidade de compreender a linguagem como parte do conhecimento de si própria, e da cultura e a responsabilidade ética e estética do uso social da língua materna” (BRASIL, 1998, p. 23). Contudo, o professor é o único orientador das atividades desenvolvidas em sala de aula, e tem como função orientar e expor os objetivos de sua aula. Para Rojo (2009) a formação crítica do aluno dependerá do professor elaborar atividades decorrentes dos conteúdos exigidos pelos referentes curriculares, de modo a desenvolver as capacidades de leituras (decodificação, compreensão, interpretação e interação).

Então, é preciso que o professor defina as metas e finalidades que nortearão a prática de leitura. O professor também deve preocupar-se com o nível de percepção do aluno, diagnosticando se o aluno faz relação do que foi lido com outros textos, assim trabalhando a intertextualidade e o discurso. É importante recordar que o professor precisa considerar os discursos já existentes no conhecimento de mundo do aluno (ROJO, 2004).

Assim, acreditamos que, primeiramente, o professor deve questionar e refletir sobre as relações existentes na obra e a realidade de vida do aluno, e também contribuir para o reconhecimento do autor da narrativa, pois este dá pistas e orienta a compreensão leitora e a interpretação.

Essas contextualizações de situar, instruir, orientar, vão aprofundar o conhecimento do aluno e também ajudá-lo a desenvolver o pensamento crítico. Quando o professor não realiza um trabalho contextualizado sobre um determinado conteúdo até mesmo com a literatura, não consegue esclarecer suas finalidades e acaba trabalhando uma atividade por trabalhar sem nenhum objetivo a ser alcançado, e a prática de leitura será realizada meramente como uma atividade mecânica (ROJO, 2004).

Essa compreensão sobre o trabalho de ensino de linguagem e literatura foi modificada após a década de 1980. Segundo Suassuna e Nóbrega (2013), anteriormente, o ensino de literatura na escola tinha como foco aprender apenas a gramática para bem falar e escrever. Com a publicação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, e dos PCNs foi proposta uma nova metodologia, sendo introduzida no contexto escolar a práticas de letramento, e mais recentemente de letramentos múltiplos.

Nesse contexto, a literatura é vista como um campo do saber, uma ciência, que contribui para a humanização e formação do sujeito crítico, portanto, abordam temas relacionados a aspectos culturais, políticos, filosóficos, sociais, históricos, ou seja, elementos intrínsecos à sociedade (PERRONE-MOISÉS, 2006). A literatura associada ao multiletramento ou letramentos múltiplos enriquece a formação do sujeito-leitor.

As relações existentes entre as culturas, vistas no mundo do aluno com a da literatura, podem ser ampliadas a outros meios de ensino. Segundo Perrone-Moisés (2006, p.24), “o aluno de hoje está mais familiarizado com a linguagem visual, e nada impede que se mostre a ele a relação da literatura com o cinema”, por exemplo. O professor pode utilizar de linguagens visuais, como o filme com a obra literária, ou a obra literária com o filme, para apresentar a literatura ao aluno. Assim, a prática do multiletramento não descarta as diferentes possibilidades de apresentar uma obra, mas necessita trabalhar a leitura da obra para a compreensão e formação do pensamento crítico (ROJO, 2009).

Segundo Cândido (2012, p.175),

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. [...] Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

Dessa forma, a literatura é importante para humanizar e ensinar a ler de modo crítico, pois ela contribui para produzir conhecimento sobre as formas de organização e funcionamento de uma sociedade. Assim, quando trabalhada em sala de aula possui o papel de relacionar um contexto diferente do vivenciado pelo aluno com o conhecimento de mundo deste, produzindo diversos significados sobre as culturas existentes (PERRONE-MOISÉS, 2006). Além do ensinar sobre diferentes culturas, a literatura provoca o despertar de diferentes interpretações. Portanto, a literatura é rica em conhecimentos que o aluno não constrói sozinho, mas sim com o auxílio de práticas de leituras no contexto escolar, e principalmente numa perspectiva do ensino do multiletramento, o qual possibilita desenvolver compreensões a partir do trabalho de leitura, utilizando das tecnologias e das práticas de ensino, conforme proposta dos referenciais curriculares.

Ainda segundo Cândido (2012) a literatura é dividida em funções as quais influenciam na formação leitora do homem, e essas funções são definidas como: função social; função psicológica; função educativa; função de conhecimento do mundo e do ser. Essas funções sobre o ensino de literatura colaboram para a formação do leitor, o qual tem a possibilidade de interagir com um meio desconhecido.

A literatura é vista como uma função social porque por meio dela acontece à interação do escritor e do leitor. Nessa interação, segundo Cândido (2012, p. 81) a literatura tem o poder de humanizar. “Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem.” É por meio da literatura que se explora os problemas sociais e individuais do mundo em que o ser humano vive, formando e ampliando os conhecimentos dos indivíduos.

A literatura vista como função psicológica acontece quando o leitor busca suas próprias leituras, ampliando o prazer pela leitura, isto é, também desenvolve no leitor

a necessidade de criar imaginação. De acordo com Candido (2012, p. 82) “[...] nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e fruição desta se baseia numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia”. Pensando no papel que a literatura desempenha, podemos afirmar que para o homem desenvolver sua capacidade leitora, necessita de estímulos que interagem entre o prazer e seus gostos. Com a literatura pode-se ampliar um campo vasto, rico e infinito de possibilidades para a criação da imaginação e sentimentos, sendo assim quanto mais o leitor conhece mais procura conhecer.

A função educativa caracteriza a literatura como formadora de leitor, e não só um meio que disponibiliza o lado belo, o bom e o verdadeiro. A literatura não é um meio que a sociedade impõe seus argumentos. Pela leitura literária os leitores têm a possibilidade de escolha, e essa escolha só implicará na sua necessidade de prazer, conhecimento e interação entre a realidade e a imaginação. De acordo com Candido (2012, p. 85) a literatura “*não corrompe nem edifica*, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza sem sentido profundo, porque faz viver.”

A literatura na formação do conhecimento de mundo e do ser é grande formadora de novos conhecimentos, pois ao realizar leituras o leitor estará se desenvolvendo e conhecendo meios de uma sociedade que muitas vezes não é a mesma em que ele está vivendo, e isto, só é possível através da leitura. Para tanto, a formação do leitor se construirá com outras culturas que não é a sua, proporcionando um conhecimento novo e incorporando como realidade o que o escritor buscou representar em sua obra.

## **2.1 Jorge Amado: uma breve contextualização**

A obra literária analisada para proposta de plano de ensino é do autor Jorge Amado. Este é um grande escritor brasileiro, sendo representado como um dos maiores romancistas regionalistas do modernismo. Jorge Amado é formado pela Faculdade Nacional de Direito no Rio de Janeiro no ano de 1935, trabalhou em jornais e, em 1961, foi eleito para participar e integrar a Academia Brasileira de Letras. Suas obras são compostas de temas da realidade, das paisagens dos dramas humanos, como as secas e a migração. Jorge Amado possui um estilo

literário do romance moderno, seus personagens são construídos geralmente para mostrar a realidade de vida do local onde vivem, e representam uma referência de vida, como o domínio crítico e a consciência. A crítica avalia suas obras como agradável e de fácil compreensão, pois sua escrita relembra muito a linguagem popular e coloquial da região baiana. (COELHO, 2001).

### **2.1.1 O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHÁ: RESENHA**

O romance tem como personagens elementos da natureza e animais, uma característica composicional do gênero fábula. Esta obra está organizada em sete capítulos e sete parêntesis<sup>3</sup> e é classificada como literatura infanto-juvenil. A leitura da obra possibilita perceber que os sentidos suscitados pela história vão além de um romance entre espécies diferentes, pois apresenta através dos personagens conflitos da vida humana e cotidiana. Para uma compreensão do enredo, a seguir está uma resenha e, posteriormente, as propostas de trabalho em sala de aula.

No primeiro capítulo, narra-se a paixão do Vento pela Manhã e os cuidados de pai com a filha, ou seja, entre o Tempo e a Manhã. A Manhã é uma jovem trabalhadora, que tem como função apagar as estrelas e acordar o Sol. Entretanto, ela se distrai com uma história contada pelo Vento. Atrasada, os demais personagens começam a reclamar e o pai Tempo sente-se na obrigação de chamar a atenção da Manhã. Mas, a Manhã tinha uma explicação para o ocorrido, e o Tempo se dispõe a ouvir. A Manhã diz que seu atrasado ocorreu porque o Vento havia lhe contado uma história, e que ela não poderia deixar de ouvi-la. Interessado na história, o Tempo se dispõe a perdoar o atraso da Manhã e promete-lhe uma rosa azul. Assim, inicia-se a fábula do “Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”.

Uma análise desse primeiro capítulo possibilita refletir sobre a questão do tempo presente e do tempo passado, entre o novo e velho, representados pelos personagens o Tempo e a Manhã. Também é possível analisar os sentimentos que emergem dos conflitos da narrativa, percebendo um discurso de saudade de um

---

<sup>3</sup> Função dos parêntesis: Os parêntesis na obra possuem a característica de complementar cada história apresentada nos capítulos, pois a partir dos parêntesis o narrador contribui para uma melhor compreensão da obra. Para tanto os capítulos necessitam desta construção, pois existem elementos que não estão presentes neles e que são enfatizados por meio dos parêntesis.

tempo passado e grande insatisfação com o tempo presente. Outro tema possível de ser explorado na/pela obra é a imagem do feminino construída através das personagens Manhã e Madrugada. A primeira remete à figura de uma mulher trabalhadora, subalterna, que precisa cumprir horário todos os dias, realidade que é mais forte que seus sonhos, assemelhando-se a realidade da mulher moderna que trabalha, que tem uma casa e família para cuidar. A segunda personagem assemelha-se a uma mulher sem muitas preocupações.

No segundo capítulo, “A estação da primavera”, é o momento que a história contada pelo Vento à Manhã e, depois, pela Manhã ao Tempo, apresenta o amor platônico do Gato Malhado pela Andorinha Sinhá<sup>4</sup>. Esta história de amor tem início na primavera, quando no bosque todos os animais estão comentando sobre o Gato Malhado, acreditando ser este o causador dos maus acontecimentos (a exemplo, os outros animais julgam que o Gato Malhado foi o responsável pelos ovos roubados, assassinatos de passarinhos e o sumiço da cobra-cascavel). Sem saber do comentário, o Gato Malhado acorda e se encanta com a chegada da primavera, apenas mais tarde percebe que está sendo culpado de crimes não cometidos e que os outros animais do bosque têm medo dele.

Nesse segundo capítulo, é possível refletir sobre a metáfora da primavera, ou seja, o início da vida, momento belo que foi esquecido pelos animais, pois estes estavam mais preocupados com as intrigadas do que propriamente com a beleza daquele momento. Assim, Jorge Amado explora o peso das preocupações que poderiam ser desfeitas com uma simples conversa, mas não ocorre porque os personagens têm medo de saber a verdade e escolhem ficar vivenciando as mentiras e os conflitos.

No terceiro capítulo, “Continuação da estação da primavera”, inicia-se a narrativa que conta a amizade da Andorinha Sinhá com o Gato Malhado. A Andorinha é o único animal do bosque a se aproximar do Gato e isso o inquieta, fazendo-lhe perguntar o porquê ela não tinha medo dele como os outros animais. Ela responde que o fato de poder voar trazia-lhe segurança. Mas, o velho Cão, a árvore Pau Brasil e os pais da Andorinha se preocupam com essa amizade e tentam

---

<sup>4</sup> O Gato, aos olhos dos outros personagens, é a representação da vida no seu lado pior, ou seja, o mal, a escuridão, a maldade, e a Andorinha é a representação da vida bela, clara, limpa, da bondade e da serenidade.

proibi-la de encontrar-se com o Gato. A Andorinha, com personalidade forte, não aceita as explicações e os medos dos demais.

Nesse momento da narrativa o medo e o julgamento ganham destaques. Estas questões apresentadas no/pela obra literária conduzem a uma análise sobre a violência como um dos elementos que faz parte da sociedade e só existe porque as pessoas sentem medo de buscar ajuda ou de tentar se ajudar. Ainda chama a atenção a construção e representação do reverendo Papagaio, pois este ganha destaque e importância social pela elocução.

No quarto capítulo, “O fim da estação da Primavera”, conta-se a história do Pombogaio, filho de uma Pomba-Correio com um Papagaio que falava a língua dos homens, ou seja, o reverendo. Sobre a Andorinha, neste capítulo o enredo trata do momento que seus pais dá-lhe um sermão sobre a sua amizade com o Gato Malhado. Em relação ao Gato, explora-se o sentimento de tristeza e solidão, construindo a ideia de um tempo de juventude, em que o gato comia salsichas e andava nos telhados. Mas, mesmo com a proibição dos pais e com a tristeza do gato, eles decidem passar o tempo juntos e conversar sobre a vida, nascendo dessa relação de amizade um sentimento de amor, do Gato pela Andorinha.

No momento que o autor passa a narrar um pouco da vida do Gato Malhado podemos perceber que a saudade do tempo passado novamente se faz presente, pois o gato era um sonhador de suas próprias lembranças e um dos fatores de querer estar com a Andorinha é porque ela é muito jovem e não pensa ainda nas consequências de seus atos. Ainda observamos a construção da imagem do velho e do novo, como do presente e do passado, como a vida se transforma com o passar do tempo, e também da necessidade de marcar uma vida com os momentos que está se vivendo.

No capítulo cinco, “A estação do Verão”, o tempo passou tão rápido que nem a Andorinha e nem o Gato sentiram ele passar, pois estavam vivendo um momento de muita felicidade. Mas, um conflito é construído nesta relação, quando a Andorinha começa a dedicar-se às aulas do professor Rouxinol, e o Gato percebe um distanciamento da Andorinha. Assim, o Gato expressa uma tristeza que só será percebida pela Andorinha no final do Verão, quando questiona-se a completude do amor entre eles, pelo fato de serem de espécies diferentes. Tamanho foi o sofrimento desse dia, que eles não perceberam que era o último dia de verão.

Entre o final da primavera e o início do verão, o tempo passou muito rápido, porque o Gato e Andorinha estavam felizes. Já no final do verão, a tristeza ganha destaque. Esses sentimentos emergem pela relação de amor entre os personagens principais e pelo fato de não poderem vivenciar esse amor, por diferenças sociais.

No sexto capítulo, “A estação do Outono”, a tristeza e a solidão são sentimentos que repercutem. O Gato começa o outono sozinho. Apenas na metade na narrativa é que a Andorinha retorna e os passeios com o Gato já não são mais os mesmos. Apesar de estarem juntos, o silêncio predomina. Novamente, entra em cena os outros personagens do bosque e ganha destaque o Papagaio, disseminador de boatos. Sobre o Gato fala-se que ele estava com uma terrível doença e que somente o perdão dos outros animais do bosque poderia trazer a saúde ao Gato Malhado. Mas, o gato estava era preocupado em escrever um soneto para a Andorinha e para isso usa o dicionário escrito pelo afamado Gramático Tamanduá. O Soneto do Amor Impossível, ao ser analisado pelo Sapo Cururu, foi reprovado e alvo de severas críticas.

Observamos que a personagem Sapo Cururu representa uma crítica ao parnasianismo e este capítulo está recheado de ironia. Ainda observamos que o conteúdo do capítulo explora a noção de plágio, melodia carnavalesca e crítica literária. A referência à música carnavalesca é porque é um estilo musical popular e de fácil compreensão.

No último capítulo, “A estação do Inverno”, por conta do casamento da Andorinha e do Rouxinol, o Gato passeia sozinho no Bosque e todos percebem a tristeza que ele expressa. Mas, durante o voo, após o casamento, a Andorinha derruba uma pétala de rosa do seu buquê vermelho, sobre o Gato Malhado, o qual a colocou sobre o seu coração, representando uma gota de sangue. Nesse momento, o Gato caminha em direção ao fim do mundo, para tão longe que só a Cobra Cascavel morava e a Andorinha deixa cair uma lágrima sobre a pétala vermelha, a qual se transforma na rosa azul – presente dado pelo pai Tempo a filha Manhã, após ela contar-lhe essa linda história de amor.

O final da história de amor do Gato Malhado e a Andorinha Sinhá marcaram os sentimentos de sofrimento e tristeza, marcando a vida no passado e no presente, mas que não conseguem marcar o futuro. E demarca a vida como uma trajetória que é constituída de escolhas, e os personagens da obra representam, pois a vida não é

somente construída a partir do futuro, mas se constrói com o passado e o presente, formados dos seguintes sentimentos que marcam uma história de amor, de alegrias e tristezas.

### **3 METODOLOGIA DA ANÁLISE DAS AULAS E FUNDAMENTAÇÃO**

O plano de ensino proposto para o trabalho com a literatura no ensino fundamental consiste nos seguintes objetivos: Desenvolver as capacidades de leitura e escrita através da obra literária “O Gato Malhado e a Andorinha sinhá” de Jorge Amado. Construir no leitor capacidade de decodificação, de interpretação, de interação e compreensão. Para contribuir na formação do leitor é necessário: Adquirir, por meio do contato com o texto literário, o desenvolvimento do pensamento crítico; Aprender através das práticas de leitura e escrita a importância de analisar e refletir sobre temas diversos; Conhecer por meio da representação de mundo em “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, que a leitura, contribui para a formação cultural e social do ser humano; Refletir sobre as condições de produção da obra literária. Através dos objetivos traçados o plano foi elaborado para trabalhar com os conteúdos de linguagem e de literatura. Assim, pensamos em atividades que contemplassem a leitura e a produção textual a partir do livro “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”.

Segundo Rojo (2004), no momento da leitura o aluno pode despertar o interesse e o prazer pela obra, dependendo da forma que esse a atividade de leitura foi proposta pelo professor, por isto, no instante que a atividade de leitura for desenvolvida na sala de aula é importante que o professor esclareça os objetivos da atividade de leitura, para que o aluno compreenda que essa atividade não será simplesmente para preencher o tempo da aula.

Também observamos que as capacidades leitoras citadas por Rojo (2004) foram importantes para pensar as atividades de leitura. Pois, os exercícios propostos (de decodificação, de compreensão, de interpretação e interação) possibilitem que o professor analise o desempenho de seus alunos. Acreditamos que é por meio do discurso dos alunos que o professor consegue assimilar o conhecimento e desenvolvimento crítico dos mesmos, por isso, é através dos elementos expostos

que uma atividade bem elaborada consegue ser bem desenvolvida e ajuda o leitor a expor seus pensamentos e opinião sobre o tema estudado.

A seguir apresentamos as 10 unidades elaboradas a partir da obra “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, para um trabalho de ensino de linguagem e literatura com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, visando contribuir com a formação de sujeitos-leitores.

### **3.1 Unidade 1 - Contação de histórias**

Propomos que na primeira aula o professor organize os alunos em um ambiente fora da sala de aula. Recomendamos que esse ambiente possua árvores, gramado, podendo ser um espaço dentro do pátio da escola, para que os alunos se sentam capazes de participar de uma proposta de aula diferenciada. Neste momento, sugerimos que o professor realize alguns questionamentos sobre a obra e o autor da história que será, posteriormente, contada por ele.

- *Alguém conhece o livro “O Gato Malhado e Andorinha Sinhá”?*
- *Já ouviu falar da história?*
- *Conhecem os personagens? Quais são?*
- *Conhecem o autor da obra? Qual é o nome dele?*

O desenvolvimento da prática de leitura deve ser para o profissional docente, prazerosa e ser transmitida para o aluno de modo a cativar e instigar ele a continuar lendo e procurando novas leituras. Segundo Barthes (2010), a leitura de um texto deve ser o momento que o leitor consiga identificar se está sendo bom ou não para o seu conhecimento.

Portanto, a leitura envolve todos os campos de conhecimentos, tanto do educador como do aluno, e necessita ser trabalhada como atividade de prazer. Para Barthes (2010, p. 9) “um espaço de fruição [...] é criado. Não é a ‘pessoa’ do outro que me é necessária, é o espaço: a possibilidade de um dialeto do desejo, de uma imprevisão do desfrute”.

Para Rojo, (2009, p.75) “ler envolve diversos procedimentos e capacidades, que são dependentes da situação e das finalidades de leitura”, o texto deve estar

ligado a uma estratégia que o leitor desenvolve no momento de escolher o texto. Assim, consideramos que o leitor tem a possibilidade de escolha para adquirir conhecimento, e o professor pode fazer-se dessa fruição para utilizar como estratégia e envolver o aluno dentro do contexto da leitura por meio da contação de história.

Além de fazer desta fruição uma estratégia para construir o conhecimento no aluno ao realizar suas leituras, de acordo com Rojo (2004, p.7) a estética e afetividade é considerada como valores fundamentais para a compreensão leitora, e formação do indivíduo crítico.

Para a formação de um leitor, o professor também precisa estimular o conhecimento prévio do aluno, o qual passará a serem ampliados durante as discussões realizadas em sala de aula. O conhecimento prévio “permite fazer predicções, pode advir do próprio texto ou de informações extratextuais que provêm dos esquemas mentais do leitor” (KATO, 2007, p. 61). O leitor deve fazer comparações e utilizar o conhecimento de mundo que possuía para complementar as ideias presentes no texto contextualizando-as, o conhecimento do leitor.

Nesse sentido, os questionamentos propostos visam reconhecer o conhecimento prévio dos alunos, e começar a apresentar a proposta de leitura do livro. Partindo do pressuposto de que nem todos os alunos conhecem a história, o professor realizará uma breve contação, iniciando com o primeiro capítulo “Madrugada”, cuja história se conduz até o momento em que o Gato Malhado começa a conhecer a Andorinha na “Estação da Primavera”. Após a leitura do conteúdo presente entre a página 13 até a 20 o professor realizará outros questionamentos:

- *A História é um romance, uma história de terror ou uma fábula? Por quê?*
- *Quais são os personagens: Como é o relacionamento deles?*
- *No nosso dia a dia como é o comportamento de um gato? E o de uma andorinha?*
- *Como é o ambiente emocional e sentimental da história? Será que possui uma relação com o ambiente em que vivemos?*

Essas perguntas visam construir uma analogia entre a obra “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” e a experiência de vida dos alunos, estimulando a imaginação.

Assim, a literatura é uma ponte que se faz do mundo real para o mundo imaginário. Segundo Coelho (2001, p.10) “o livro é para todas as idades [...] as personagens conosco interagem, para todos fazermos parte de um universo onde afectos prevalecem e onde a ficção joga um trunfo extraordinário.” Por isto, o livro é um meio para desenvolver um espaço fictício, criar imaginação refletir com um mundo que só é vivo dentro da obra, conduzindo um trabalho maravilhoso de leitura.

Destaca Rojo que (2004, p.7) “Ao, ler replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentindo prazer, deixamo-nos elevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor”. Com essas considerações observamos que o leitor só compreenderá o contexto do livro no momento que construir seus próprios argumentos, ou seja, assimilar e opinar sobre o assunto discutido pelo autor.

Antes de terminar a aula, o professor orientará aos alunos para continuarem a leitura em casa, acompanhando a sequência da história nos capítulos subsequentes, a “Estação Primavera” e “Estação Verão”. No entanto, salientará que caso alguém se interesse pela continuação da história, poderá terminar de ler a obra.

### **3.2 Unidade 2 – Leitura e Análise dos capítulos “A Estação Primavera” e “A Estação do Verão”**

Nas aulas destinadas a esta unidade, sugerimos que o professor realize uma breve retomada do que foi trabalhado nas últimas aulas, questionando os alunos sobre a leitura do livro:

- *Por que o autor da obra nomeia os capítulos com as estações do ano?*
- *Qual é a importância dos capítulos e o papel dos parêntesis durante a leitura?*
- *Como são organizados os primeiros capítulos? Essa organização auxilia na compreensão da história?*
- *As estações do ano transmitem que sentido para a vida dos personagens?*

Na sequência da aula, propomos uma leitura expressiva e compreensiva do capítulo “A Estação Primavera”. Esta leitura será proposta para envolver os alunos com a leitura, perguntando que parte dos capítulos eles mais gostaram e o que a história até o momento está representando e significando. Depois da leitura o

professor poderá realizar oralmente, em conjunto com os alunos, a construção de algumas compreensões sobre a história. As perguntas realizadas podem ser:

- *Por que o capítulo se inicia com a primavera?*
- *Neste momento do capítulo como são apresentados os personagens?*
- *Qual tipo de sentimento o autor está buscando demonstrar através das ações dos personagens?*
- *Qual é a função da estação da primavera no início da história? É importante? Por quê?*
- *O capítulo se desenrola a partir da chegada da primavera. Qual a relação entre a chegada da primavera e as ações dos personagens?*
- *No início da história o Gato Malhado é solitário e não costuma manter relações de amizade e vizinhança com outros animais do parque, sendo considerado por eles como mal humorado. As atitudes do Gato Malhado condizem com sua personalidade? Por quê?*
- *Por que o Gato Malhado é acusado de crimes sem provas concretas? A atitude dos outros animais ao culpar o Gato Malhado é certa? O diálogo poderia contribuir na mudança de atitudes dos animais?*
- *O galo da história é chamado de Don Juan de Rhode Island. O nome que Jorge Amado dá ao galo da história, faz lembrar qual romance? Esses nomes fazem lembrar a algum personagem ou pessoa que vocês já conhecem de outras histórias?*
- *O narrador considera a primavera como “sonho dos poetas” (p. 21- 26). O que o leva a fazer essa afirmação?*
- *O narrador faz pensar sobre valores morais, culturais e éticos durante a contação da história. Nesse sentido o que quer dizer “ter idade casadoira”? Estão de acordo com o narrador? Justifique.*

Essas perguntas visam explorar as capacidades de compreensão e interpretação leitora. As capacidades de compreensão citadas por Rojo (2004, p.5) definem que a formação leitora do aluno será construída perante as atividades desenvolvidas pelo professor, a qual obtém a função de estimular, orientar, conduzir, refletir, contribuir e ajudar na formação do conhecimento sobre a leitura, pois nenhum texto trabalhado não pode ser decorado, mas sim estudado e analisado durante as aulas.

Segundo Rojo, (2004, p.6) as capacidade de interpretação e interação colaboram para o desenvolvimento crítico do aluno, pois é através das perguntas elaboradas pelo professor que pode-se criar um espaço de prazer pela leitura e discussão sobre o que foi lido. Assim, acreditamos que os alunos consigam desenvolver um gosto pela leitura, porque passará a comparar e relacionar suas leituras com outros texto já conhecidos. Para tanto, o uso e a relação com outros textos possibilitarão ao leitor uma visão de linguagem ampliada, pois construirá suas argumentações sobre suas leituras e também passará a compreender a visão que o autor expressou na sua obra.

Sobre as atividades propostas, observamos que as respostas deverão ser escritas no caderno em forma de texto, pois depois serão expostas para os outros alunos da escola. Na sequência, propomos que seja realizada a leitura da “A Estação do Verão”, além do “Capítulo inicial, Atrasado e Fora de Lugar” e “Novo parêntesis, para apresentar a Andorinha Sinhá”. O professor realizará o mesmo movimento de leitura da primeira unidade. Mas, dessa vez, pedirá aos alunos que leram a obra que contribuam na leitura expressiva, com diálogos, sugestões durante a leitura dos parágrafos que mais se identificaram. Assim estarão contribuindo para a compreensão leitora. Contada essa parte da história, a sequência de atividades consistem em dividir os alunos em trios e estimulá-los a contestar as seguintes perguntas:

- *Por que os outros animais julgam o Gato Malhado?*
- *Qual a importância do Reverendo Papagaio na continuação da história e ação dos personagens?*
- *Como a Andorinha Sinhá é vista pelos outros animais? Por que o Gato Malhado não recebe o mesmo olhar?*
- *Por qual (is) razão (ões) o narrador se dirigir ao leitor no momento em que conta a história?*
- *Por que a história não é contada igual as outras narrativas com início, meio e fim, com todos os capítulos em ordem?*

Após as reflexões, propomos que o professor utilize um trecho do filme “O Curioso Caso de Benjamin Button”, para analisar estruturas diferentes para se construir narrativas. Retomando a obra “O Gato Malhado e Andorinha Sinhá”,

consideramos ser o momento de conduzir uma reflexão sobre a estrutura dessa narrativa e a sua ruptura com a linearidade.

Esse momento do plano de ensino, colocamos em prática o conceito de multiletramento. No início do século XX, os avanços tecnológicos, sociais e culturais contribuem para que surjam outras práticas de leitura e produção textual (orais, escritos e imagéticos; digitais ou impressos). Estas passaram a ser vivenciadas no cotidiano e ensinadas na escola, visando ao desenvolvimento de capacidades que possibilitem ao ser humano agir de modo crítico (ROJO, 2009).

No campo de ensino de linguagem e literatura,

Trabalhar com multiletramento pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (novos letramentos), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referências do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados ou desvalorizados (ROJO; MOURA, 2012 apud ARAGÃO; SAUSMICKT, 2015, p.7).

O multiletramento visa ao trabalho com o aluno partindo da cultura e das referências que ele tem sobre a sua comunidade, ou seja, do conhecimento de mundo dele. Desse modo, o conceito de multiletramento aplicado no ensino de linguagem e literatura contribui para chamar a atenção do aluno para o modo como a sociedade se comportava numa determinada época e poder fazer a relação com o agora, então o questionando se ainda existe tal comportamento no contexto atual.

O papel do multiletramento é envolver diferentes exemplos de como trabalhar a literatura na sala de aula, pois proporciona a relação de “diferentes culturas, diversas esferas, e terão práticas e textos em gêneros dessa esfera também diferenciados” (ROJO, 2009, p.111). De acordo com Rojo (2009), a prática de multiletramento também contribui para o conhecimento e desenvolvimento do aluno, pois valoriza a globalização do mundo, trazendo para o contexto estudado as diferenças entre as culturas em que a obra foi escrita, e a cultura social em que vive o aluno.

A prática de multiletramento possibilita o desenvolvimento de estímulos, por exemplo: através de atividades leitoras, interpretativas, de decodificação, de

interação leitor e texto. Segundo Aragão e Sausmickt (2015, p.5), compreende-se que a prática de multiletramento é o caminho que disponibiliza a multiplicidade de gêneros no ambiente escolar porque é através deste que o alunado passa a reconhecer a multiplicidade de linguagens, gêneros e culturas existentes nas obras literárias, e todo esse trabalho também contribui para a formação cultural dos alunos. Além de interagir com a literatura que é um campo propício para explorar esses elementos durante as leituras.

Ao final da aula os alunos deverão socializar as suas respostas. Como tarefa de casa os alunos deverão ler os capítulos “Fim da estação Primavera” e “Estação Verão”, porque na próxima aula os alunos serão divididos em duplas e terão que responder a uma questão sorteada pelo professor.

### **3.3 Unidade 5 - Análise dos capítulos “O fim da Estação Primavera” e “Estação Verão”**

Nesta unidade sugerimos que o professor retome a história a partir das ilustrações do livro, que será projetado para os alunos. As ilustrações ajudarão os alunos a remontar a história. Durante a exibição das imagens (Anexo A) o professor questionará os alunos sobre a sequência da história, fazendo com que emergam deles a identificação da continuação, com perguntas como:

*- Qual a relação dessa ilustração com a história que estamos lendo? A quais personagens ela remete?*

A importância da intertextualidade durante a leitura de uma obra contribuirá para a formação leitora do aluno. Segundo Rojo (2002, p.6) “Percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.)” são elementos essenciais na construção e formação dos sentidos, e complementam a compreensão do texto escrito de maneira mais interessante nas atividades de leitura e análise.

Desse modo o professor chegará até a parte da história em que os alunos deveriam ler em casa. Se algum aluno por algum motivo não tenha lido, o professor ressaltará que a leitura em casa é tão importante como a leitura na escola. Na continuação, o professor solicitará que os alunos devem discutir algumas questões

da história. Os alunos serão divididos em três grupos os quais receberam um tema cada, e este será por meio de um sorteio. Dependendo do número de alunos os temas poderão ser repetidos e, consistem em:

- *Na história os pais da Andorinha Sinhá mostram-se inseguros em relação à amizade da filha com o Gato Malhado. Comente sobre esse conflito em “O fim da Estação Primavera” destacando seu ponto de vista sobre a situação.*
- *A “Estação do Verão” é a estação que passa com maior ligeireza. E por que ela passou tão rápido.*
- *No final da “Estação do Verão” a tristeza passa a marcar a história. Explique sobre os acontecimentos da história relacionando-os ao tempo em que viviam, isto é, o final do verão e o início de um novo tempo, destacando seu ponto de vista sobre a situação.*

O professor ajudará na construção das respostas dos alunos destinando um tempo ao final da aula para que eles socializem entre si os principais pontos das suas reflexões.

### **3.4 Unidade 6 – Leitura e Análise da “A estação do Outono” e “O fim da estação do Outono”**

Para iniciar a unidade o professor realizará reflexões e questionamentos sobre os dois últimos capítulos da obra, o professor incitará oralmente as compreensões dos alunos:

- *O que aconteceu foi o que vocês esperavam? Quais acontecimentos que marcam a estação do outono? Por quê? Como era as atitudes do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá? O que leva a Andorinha Sinhá a abandonar o Gato Malhado e ficar com o Rouxinol?*

Em seguida o professor apresentará uma atividade de pesquisa, levando os alunos para o laboratório. Sugerimos que o professor explique que os alunos deveram pesquisar sobre os símbolos presentes nos capítulos lidos, como “Outono”, “Rouxinol”, “Cinza”, “Noite”, “Esquerda”, “Voo”, “Gato”, “Andorinha”, “Vento”, “Manhã”, “Tempo” e “Sapo”.

Na sequência, o professor explicará que eles farão um trabalho de crítica em relação ao soneto, mas depois que terminarem a história. Ao final da aula os alunos deverão socializar com os colegas as reflexões produzidas. O trabalho com símbolos de compreensões de interação leitor e texto e imagem e na construção de suas críticas perante a obra.

### **3.5 Unidade 7 – Leitura e Análise da “Estação Inverno”**

Em um primeiro momento o professor retomará as atividades realizadas nas outras aulas. Em seguida fará o papel de narrador para que depois da leitura problematize algumas questões sobre o último capítulo:

- *Por que a solidão do Gato Malhado o tornou tão frio? Isolar-se resolveu os problemas do Gato Malhado? Por quê?*
- *Por que não havia estrelas na festa do casamento da Andorinha Sinhá? O que isso significa?*
- *O que representou a pétala vermelha? E qual a relação da pétala vermelha com a rosa azul?*

Após as problematizações finais da obra, o professor pedirá para que cada aluno realize uma ilustração e faça uma legenda embaixo da imagem, expressando aquilo que ele assimilou da história para sua vida. As ilustrações também serão expostas no mural da escola.

### **3.6 Unidade 8 – Crítica ao soneto do Gato Malhado**

Nesta unidade, o professor voltará na história com os alunos, na produção do soneto do Gato Malhado e as críticas do Sapo Cururu. O professor pedirá a alguns alunos que realizem a leitura expressiva, enquanto um deles deverá realizar a declamação da poesia sobre a Andorinha Sinhá. Após a atividade de leitura o professor indagará os alunos:

- *Vocês concordam com a opinião do Sapo Cururu? Por quê?*
- *O que é mais importante na poesia: o sentimento ou a rima?*
- *O Gato Malhado conseguiu expressar seus sentimentos por meio da poesia?*

- *Alguém sabe o que é plágio?*
- *Será que o Gato Malhado cometeu plágio poético por maldade?*
- *Na opinião do Sapo Cururu o que faltou no soneto do Gato Malhado? E, em sua opinião?*

Após uma série de questionamentos o professor explicará as próximas atividades. Os alunos seguirão até o laboratório de informática e entrarão em um grupo no Facebook, criado pelo professor, para discutir sobre a poesia do Gato Malhado. Cada aluno escolherá um colega para responder sua pergunta. Os questionamentos poderão ser sobre a crítica do Sapo Cururu ou sobre o soneto, como nos seguintes exemplos:

- *Por que o autor Jorge Amado faz um parêntesis antes da crítica do Sapo cururu?*
- *Quem é o Sapo Cururu na obra? Que papel ele representa?*
- *A crítica do Sapo é de grande valor para o Gato?*
- *Qual foi a reação do Gato Malhado ao ler a crítica?*
- *Por que os sentimentos expressos no poema não foram suficientes para Andorinha Sinhá mudar de ideia?*

Sugerimos que outras perguntas sejam elaboradas pelos próprios alunos sobre a supervisão do professor. O professor supervisionará os alunos no grupo do Facebook e os ajudará nas suas respostas quando julgar necessário. O trabalho poderá se estender para fora da sala de aula.

O trabalho durante as atividades de escrita são vistas perante as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) (PARANÁ, 2008, p.56), como uma prática que se aperfeiçoa com a produção constante de diferentes gêneros, experiências sociais, coletivas individuais vividas, garantindo ao aluno uma noção do que escrever, como escrever, formando indivíduos críticos e conhecedores, da importância de expor suas opiniões e subjetividades perante os diferentes temas e contextos apresentados, proporcionando uma prática de exercícios que ajuda o educando no próprio conceito de gênero discursivo.

### **3.7 Unidade 9 – Literatura Viva (Teatro)**

Nesta unidade, sugerimos que o professor faça um apanhado geral das atividades realizadas ao longo das aulas para em seguida propor uma atividade de dramatização sobre o livro. Os alunos serão divididos em cinco grupos, os quais deverão representar cada capítulo do livro (A Madrugada, Primavera, Verão, Outono e Inverno), para tanto terão que produzir um texto, do gênero dramático, ou seja, uma peça teatral. Cada grupo será dividido conforme a necessidade de personagens. Propomos que a encenação seja apresentada para toda escola. O desenvolvimento desta atividade iniciará com os seguintes questionamentos:

- *Sabem me dizer o que é o gênero dramático?*
- *Vocês já participaram de uma peça teatral?*
- *O que é necessário para compor um teatro?*
- *O texto de um teatro é igual um texto argumentativo? Qual a diferença?*
- *Por que vocês acham que é necessário as falas no texto teatral?*
- *Alguém conhece a peça teatral “Juiz de Paz na Roça”?*

Sugerimos que trechos selecionados de Martins Pena sejam usados como base para problematizações sobre o gênero dramático. Após a contextualização sobre o que é um texto dramático, sua função, circulação, forma, os alunos desenvolverão a atividade de produção textual no restante do tempo da aula. Eles ainda serão orientados que na construção do texto dramático. Todas as apresentações serão gravadas para serem disponibilizadas para modelo de produção de outras atividades relacionadas com leitura, escrita e desenvolvimento corporal (dramatização).

### **3.8 Unidade 10 – Apresentação dos Trabalhos – Literatura Viva**

Nesta unidade, propomos que o professor organize junto com a direção um período para a mostra dos trabalhos realizados em sala. A mostra consistirá na exposição das atividades de reflexão, ilustração, experimentação e dramatização da obra “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”. Os trabalhos escritos serão expostos em espaços temáticos. Já no auditório, que deverá contar com a participação de

alunos de outras salas, as apresentações serão divididas em dois momentos. Ao final das apresentações acontecerá a encenação teatral como Literatura Viva.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi apresentar uma proposta de plano de ensino que contemple a literatura e a prática de multiletramento, visando à formação do leitor e, para tanto, compreender quais conhecimentos e capacidades devem ser articulados no trabalho de ensino e aprendizagem com a literatura em sala de aula. Essa pesquisa foi motivada por compreendermos que o ensino de literatura no âmbito escolar ainda está distante da compreensão leitora. Assim, sentimos a necessidade de trabalhar literatura não mais como ato mecânico, ler por ler, mas sim como prática de ensino de linguagem e literatura que possibilite ao aluno uma visão ampliada de mundo. Para tanto, compreendemos também que o professor deve estimular e orientar o aluno a pesquisar e buscar novas leituras, para ampliar seu conhecimento e sua formação leitora.

Com a elaboração das atividades e trabalho de pesquisa foi possível pensar em uma forma de ensino de linguagem e literatura, no contexto escolar, que possa contribuir para a formação do sujeito-leitor. Para isso foi necessário conhecer, estudar, analisar, refletir e também contextualizar a obra e outros textos que fundamentassem as atividades.

Com a leitura e análise da obra verificamos que esta retrata a imagem de uma sociedade que por meio da violência e preconceito constrói a representação de cada personagem, os quais são elementos essenciais na narrativa trabalhada. Assim, as atividades foram pensadas e propostas para uma análise dos personagens pelos alunos.

Esperamos que o planejamento proposto possa ser aplicado em sala de aula e venha a contribuir com práticas de leitura que ajudem a ampliar o conhecimento cultural e social dos alunos. E que as práticas de multiletramento (contação de história, imagens, desenhos, conversar, pesquisas, filme, peça teatral etc.) possam contribuir para análise dos elementos da narrativa, entre outros aspectos que a obra manifesta. Portanto, acreditamos que as atividades aqui apresentadas é uma forma de inserir a literatura por prazer e também desenvolver a compreensão e

interpretação leitura no meio escolar.

### **PROPUESTA DIDÁCTICA DE ENSEÑANZA DE LITERATURA PARA EL ENSEÑANZA FUNDAMENTAL**

**RESUMEN:** EL presente trabajo tuvo por objetivo presentar la propuesta de un plan de enseñanza que contemple la literatura y la práctica de multiletramento, visando à formación del sujeto-lector. Además del desarrollo del plan de enseñanza para trabajar con literatura, fue a través de referencia bibliográfica, cuales fundamento las actividades desarrolladas con la obra literaria “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” de Jorge Amado. La secuencia de actividades inicio con la narración de historias, lectura y análisis de los capítulos de la obra, actividades de interpretación a través de imágenes e dibujos, de intertextualidad con película para la comprensión de la narrativa y la historia, el uso del Facebook como herramienta complementar para producir hablas sobre la obra, pesquisa sobre los símbolos que son presentes en la obra, y por fin las comprensiones del género teatral, producción y presentación de la obra. A través de estudios y análisis, fue desarrollado un plan de enseñanza que contemple literatura, lectura, escrita y la práctica de multiláteramente, y actividades auxiliares en la formación del sujeto-lector consciente sobre las diferencias existentes en la sociedad.

**PALABRAS-CLAVE:** Enseñanza y Aprendizaje. Lenguaje. Formación de Lector. Texto literario. Multiletramentos.

### **AGRADECIMIENTO**

Primeiramente, a Deus, por me ajudar com palavras de esperança e criar forças para finalizar este trabalho.

A todos os professores que de algum modo auxiliaram na minha formação.

Aos membros da banca.

A minha família por me incentivar a sempre estudar.

A todos meus amigos e colegas da turma de Letras de 2012.

Ao meu noivo que sempre me apoiou e ajudou em todos os momentos da minha formação.

Por fim, a minha orientadora, por me estimular e me orientar durante todo desenvolvimento do trabalho. Obrigado por acreditar em mim.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 106p.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de males, 2012.

COELHO, Maria da Conceição. **Jorge Amado: O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá**. Europa- América, 2001.

KATO, Mari. **Por que é difícil aprender a ler e a escrever?** In: KATO, M. No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística São Paulo: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. **O que fazemos quando lemos?** In: KATO, M. No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1993b.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI**. UFPR – Curitiba, 2014

**O curioso caso de Benjamin Button**. Direção: David Fincher. Intérpretes: Brad Pitt; Cate Blanchett; Taraji P. Henson e outros. Roteiro: Eric Roth e Robin Swicord. Música: Alexandre Desplat. EUA: Warner Bros. Pictures, 2008. 1 DVD (166MIN), FULLSCREEN, COLOR. Produzido por Warner Bros., Paramount Pictures, The Kennedy/Marshall Company. Baseado no romance "O Curioso Caso de Benjamin Button" de Francis Scott Fitzgerald.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. SEED: Curitiba, 2008.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Leitura e sociedade: Leitura para todos**. 21. ed. São Paulo: DTLCC-USP, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: See: CenP, p. 853, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Ed., 2012.

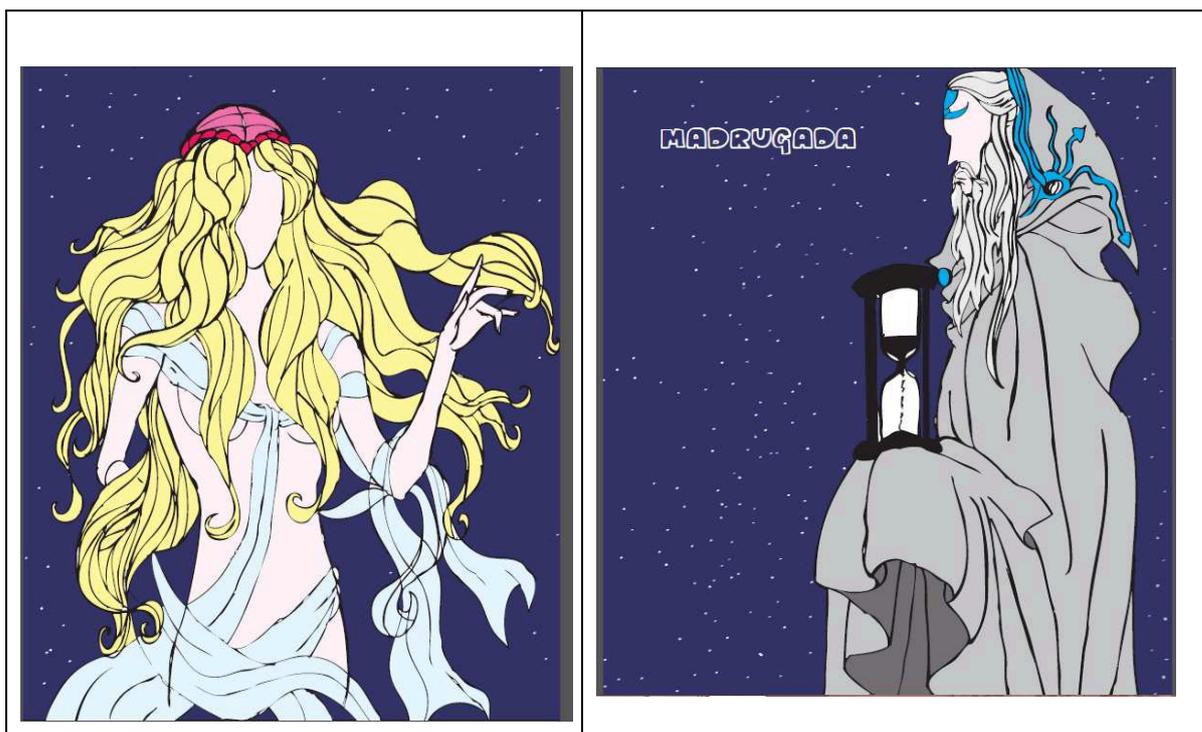
SUASSUNA, Livia; NÓBREGA, Jailton. **E como anda o ensino de literatura brasileira? Um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio**. Revista Desenredo, v. 9, n. 1, 2013.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; SAUSMICKT, Eliana Costa. **O ensino da literatura a partir dos multiletramentos**. 2015.

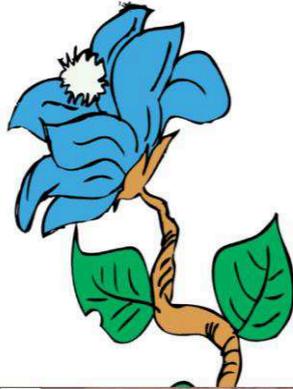
## ANEXOS

**ANEXO A – Sequência de algumas imagens que representam os símbolos presentes na obra.**

### IMAGENS



PARÊNTESES



A ESTAÇÃO DA PRIMAVERA



NOVO PARÊNTESES, PARA APRESENTAR  
A ANDORINHA SEMÁ

CAPÍTULO INTEGRAL, ATRASADO  
E  
FOF  
DE  
LUGAR



A ESTAÇÃO DO VERÃO



A NOITE SEM ESTRELAS



FONTE: Houdelier<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Fonte: <[http://houdelier.com/pdfs/gato\\_malhado\\_e\\_a\\_andorinha\\_sinha\\_sp.pdf](http://houdelier.com/pdfs/gato_malhado_e_a_andorinha_sinha_sp.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2016.